
Aula de Campo na Ilha Grande

*Alicelena de Oliveira Bustamante; Marcos Loureiro Madureira
Walter Riehm; Luis Otávio Pimentel dos Santos*

1. Introdução

A Ilha Grande, localizada a sudeste do Município de Angra dos Reis – RJ, é a maior ilha do Estado do Rio de Janeiro, com 187 Km² de área territorial e, aproximadamente, 5.000 habitantes distribuídos em 20 núcleos. Constitui-se em um dos últimos conjuntos de manguesais, restingas, mata atlântica, lagunas e costões rochosos.

A região conta com cinco unidades de conservação, além de estar sujeita a restrições legais e preservacionistas e de uso e ocupação do solo, quais sejam:

- . Parque Estadual da Ilha Grande (Decreto nº 15.273 de 25/06/71);
- . Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul (Decreto nº 4.972 de 05/12/81);
- . Área de Proteção Ambiental dos Tamoios (Decreto Estadual nº 9.452 de 05/12/82);
- . Reserva Biológica da Ilha Grande (Decreto Estadual nº 9.728 de 06/03/87);
- . Parque Estadual Marinho do Aventureiro (Decreto nº 15.983 de 27/11/90).

Após a desativação do presídio de Dois Rios, que abrigava cerca de 400 presos considerados de alta periculosidade, em abril de 1994, houve um aumento significativo nas consultas informais à Prefeitura de Angra dos Reis de potenciais empreendedores sobre possibilidades de investimento na ilha, bem como, o número de licenças para construção.

As atividades pesqueiras de origem local não são praticadas em alto mar e sim na Baía da Ilha Grande nas duas modalidades: artesanal, com linha ou rede (atualmente em menor escala) e industrial (camarão e sardinha) com arrasto e parelha sem o uso de recursos eletrônicos e sensoriamento remoto. Assim, a pesca, aliada às agressões ao meio ambiente ocorridas, principalmente, com a construção da BR 101, e grandes empreendimentos hoteleiros e imobiliários, nas décadas de 70 e 80, que aterraram manguesais e destruíram costões rochosos, ameaça o ecossistema costeiro, criadouro natural onde se desenvolvem várias espécies marinhas.

O ilhéu, por falta de opções de renda, já que atividades agrícolas de subsistência são restringidas pela legislação em vigor e a pesca encontra-se em declínio, é levado a vender suas terras a veranistas, favorecendo o crescimento da especulação imobiliária e do turismo predatório que tem por consequência uma rápida degradação ambiental com poluição, principalmente, dos recursos hídricos.

Na Ilha Grande, praias, costões rochosos, manguesais, restingas, mata atlântica, lagunas e florestas sucedem-se às belezas cênicas apresentadas tornando o parque propício à exploração turís-

tica, com as cautelas da preservação da biodiversidade, culminando com o seu desfrute pleno pela população.

2. Objetivo

- . Estudar a fauna e flora local;
- . Adquirir conhecimentos que permitam observar e interpretar os fenômenos da natureza e os processos biológicos;
- . Despertar a visão crítica da natureza: potenciais e limitações;
- . Despertar no aluno o compromisso do biólogo com a conservação da biodiversidade;
- . Visão na prática da ecologia com seus fatores ecológicos, conservação e manejo;
- . Promover maior integração entre alunos e professores.

3. Situação e Localização Geográfica

3.1 Situação e localização geográfica

A Ilha Grande situa-se no Município de Angra dos Reis, no extremo Sudeste do Estado, parte da Região Sudeste do Brasil entre os paralelos 14° e 25° 5.

3.2 Histórico

A Ilha Grande era dividida em duas glebas de terras cedidas pela União ao antigo Estado da Guanabara e aonde estavam localizadas duas colônias penais, uma gleba com 594 hectares e 1.400 metros lineares de frente para o mar na enseada do Abraão e a outra, com 5.000 hectares e 13.690 metros de frente para o Oceano Atlântico, desde a praia de Lopes Mendes até a enseada da Parnaioca, glebas contíguas na cumeeira da serra no interior da Ilha.

As duas glebas foram compradas por D. Pedro II, em 1884, com a finalidade de construir um quarentenário na gleba menor, para receber os passageiros de navios de outros países onde grassavam moléstias transmissíveis e, em 1939, foi desativado e readaptado para colônia penal. Daí a existência, quando de sua construção no século passado, do aqueduto, canaletas e represa, responsáveis pelo abastecimento de 1.000.000 de litros d'água diários ao quarentenário. Esta colônia penal foi destruída em 1964, assim como a colônia penal construída na outra gleba, na enseada de Dois Rios que foi implodida em 1944 e a área cedida à UERJ por 50 anos.

3.3 Caracterização do Ambiente Físico

3.3.1 Clima

Não existe uma estação meteorológica na Ilha, porém, o clima da região sudeste é caracteristicamente tropical, quente e úmido, sem estação seca, predominando os ventos sudeste nos meses mais frios (julho a setembro). A média de precipitação pluviométrica no Município de Angra dos Reis é alta, 2.311 mm com 120 dias chuvosos por ano em média, e a umidade relativa do ar fica em torno de 80% durante todo o ano.

A variação entre as temperaturas máxima no verão e mínima no inverno é pequena (27°C média das máximas no verão e, 20°C média das mínimas no inverno).

3.3.2 *Características Geomorfológicas*

Na Ilha Grande, o relevo acidentado é resultado de um afloramento das escarpas da Serra do Mar que fica isolada no continente por um canal de cerca de dois quilômetros de largura por oitenta metros de profundidade. Seu pico mais alto é o Papagaio, com 980m de altura, no interior da área do Parque. Além destas montanhas, apresenta diversas planícies litorâneas com numerosas praias e costões rochosos.

3.3.3 *Sistema Hidrológico*

É representado por inúmeros e pequenos cursos d'água que descem das reentrâncias da serra e formam os três rios mais caudalosos, o rio do Abraão, na vertente voltada para o continente, e Dois Rios, voltada para a vertente atlântica. O rio Abraão ao começar a atingir a baixada, bifurca-se e um braço submerge nas entranhas da terra, emergindo a, aproximadamente, 50 metros adiante, enquanto que o outro braço forma uma cachoeira muito visitada pelo público e também fornece a água potável para o abastecimento das casas da Vila Abraão.

Na enseada de Dois Rios, dois cursos d'água, formados nas extremidades do anfiteatro de serras, descem formando duas cachoeiras. Enquanto um deles recebe o esgoto das casas da Vila Dois Rios antes de desaguar no mar, o outro fornece a água potável para as residências. Diversos outros riachos deságuam nas praias de Lopes Mendes ou no costão rochoso até a praia da Parnaioca.

3.4 *Aspectos Bióticos*

3.4.1 *Vegetação*

As matas voltadas para o lado oceânico da ilha, atuam como barreiras diretas aos ventos carregados de umidade proveniente do sul, assegurando um coeficiente de umidade bastante distinto do que ocorre com o lado continental da ilha. Este fenômeno é responsável pela exuberância dessas matas, o que também assegura taxas mais aceleradas de recomposição florestal.

De uma maneira geral, não ocorrem matas primárias nas encostas da Ilha Grande, enquanto que em outras áreas encontram os remanescentes de matas primitivas, porém desfalcadas de numerosas espécies. Há registro de madeira de lei, ocorrentes no século passado, hoje inexistentes ou raras, como jacarandá, maçaranduba, braúna, cedro etc.

Podemos caracterizar as matas da Ilha Grande de uma maneira genérica, como secundária a tardia, embora encontra-se em muitos pontos, formações pioneiras e secundárias recentes. Nestas matas encontramos numerosas espécies exóticas ou estranhas à região; são encontradas como testemunha de ocupação pretérita: jaqueiras, mangueiras, bananeiras e outros.

Nos locais onde a penetração de luz é permitida, desenvolve-se a *Cyperacea hipolitrun sp* (navalha de mico).

Na restinga de Lopes Mendes as espécies mais comuns que são características de todo o litoral brasileiro são: *Philoxerus postucaloides*, *Ipomones pescafre*, *Sporolus virginicius*, *Panicum recemosum* e *Mariscus pedunculatus*. Nessas restingas e ao longo das praias encontram-se indivíduos isolados de amendoeiras (*Terminalia catappa*) e abricó da praia (*Mumusops coracea*), ambos

ocorrendo ou espontaneamente ou introduzidas com a ocupação humana como acontece com vários coqueiros (*Cocus nucifera*).

Na embocadura dos dois rios na enseada de Dois Rios, até onde é sentida a influência das marés, forma-se uma floresta típica de mangue representada por *Rhizophora mangle* e *Avicenia shaueziana*.

Dentro da cobertura florestal do parque, como também em toda a Ilha, merece registro a ocorrência de áreas degradadas que não se recompõem apesar de circundadas pela mata, o que mostra um solo pouco fértil, raso, erodido; e análises confirmaram o grau de acidez elevado (pH4) gerando a solubilidade do alumínio altamente tóxico, carecendo, portanto, estas áreas, de calagem para iniciar a sua recomposição, como também medidas de conservação do solo.

Registra-se também, a disseminação do capim colônia (*Panicum maximum*), invasor e altamente resistente ao fogo, responsável natural pela degradação da mata em determinados trechos e introduzido provavelmente há 25 anos, quando de uma tentativa da administração penitenciária de criar bovinos.

3.4.2 Fauna

Com a destruição da mata original iniciada nos primórdios da ocupação, para a construção civil, iniciou-se a caça aos animais silvestres pela falta dos domésticos para a alimentação e o ciclo prosseguiu com a destruição significativa da floresta e o conseqüente desaparecimento da fauna. Da floresta exuberante, restam alguns trechos que conseguem sustentar a fauna remanescente. Graças ao relato de viajantes, escritores e pesquisadores, podemos avaliar como era rica a fauna original destacando-se: onças, veados, capivaras, preguiças, queixadas, tamanduás, hoje extintos. Confirma-se hoje a presença de gato do mato, jaguarundi, guariba, macaco prego, bugios, saguis, micos, tatus, pacas, caxinguelês, preás e lontras. Das aves, ainda encontra-se pavó, chuí, gavião, pomba e macuco, havendo referências históricas quanto a existência de mutuns, perdizes e codornas, hoje inexistentes. Entre as aves pode-se citar a araponga, tinguáçu, surucuá, maritaca, periquito-rico, corujas e gaviões.

Nota-se a quase extinção da sardinha de praia, porém abundantes ainda as tainhas, robalos e carapebas, ostras, caranguejos, guaiamuns e siris.

Recentemente foram introduzidas espécies do continente como: jacarés de papo amarelo e micos estrela que, segundo a comunidade, predam a ave-fauna local.

3.5 Aspectos Arqueológicos

A Ilha Grande é rica em jazidas arqueológicas; prospecções realizadas revelam quatro locais de ocupação por grupos pré-históricos e a existência de inúmeros “amoladores” espalhados por suas praias e estes na área do parque podem ser localizados na praia do Santo Antônio e no costão da enseada de Dois Rios. ◆